

## PERCEPÇÕES DE LICENCIANDOS SOBRE MUDANÇAS NO CURRÍCULO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DA UFPel

ELIEZER ALVES MARTINS<sup>1</sup>; MAIRA FERREIRA<sup>2</sup> E FÁBIO ANDRÉ SANGIOGO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas 1 – eliezeralvesmartins@gmail.com* 1

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – mmairaf@gmail.com* 2

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – fabiosangiogo@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

As discussões sobre formação docente e as mudanças curriculares nos Cursos de licenciatura têm sido crescentes com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) e, especialmente, após as Resoluções 01 e 02 (BRASIL, 2002a, 2002b) que tratam de princípios legais e que instituem alterações na duração e na carga horária dos cursos de formação de professores da Educação Básica em nível superior, como aponta TERRAZZAN (2007).

Na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), por exemplo, houveram atualizações ao projeto do curso de Licenciatura em Química, com aprovação de um novo projeto pedagógico em 2005, tendo atualizações em 2009 e, recentemente, em 2013. Cabe destacar que as modificações na grade curricular do Curso vivenciadas pelos licenciandos motivaram o planejamento e o desenvolvimento de uma pesquisa no âmbito do componente curricular de Metodologia da Pesquisa em Educação Química do Curso de Licenciatura em Química da UFPel, por parte de um dos autores deste trabalho. Perguntas iniciais motivaram a pesquisa, como o que são de fato essas mudanças e como elas ocorrem? Será que as modificações no currículo são percebidas pelos licenciandos? Como e para que os licenciandos estão sendo formados? Nesse sentido o trabalho que estamos apresentando é um recorte da pesquisa desenvolvida<sup>1</sup> em uma das componentes que fazem parte da matriz curricular do curso chamada de Metodologia da Pesquisa em Educação Química.

No estudo que estamos apresentando, a pesquisa foi realizada com alunos regularmente matriculados em 2014 e aborda a última reforma do currículo que entrou em vigor a partir de 2014, tendo como objetivo analisar as mudanças ocorridas no currículo do curso de Licenciatura em Química da UFPel, a partir das percepções dos estudantes sobre as alterações (especialmente a exclusão e a inclusão) de componentes curriculares.

### 2. METODOLOGIA

Após a análise dos Projetos Pedagógicos (versão 2009 e 2013) do curso de Licenciatura em Química e da leitura de referenciais teóricos, planejou-se e enviou-se, aos licenciandos do Curso, um questionário eletrônico envolvendo questões que abordam: a inclusão/exclusão de componentes curriculares para a formação docente; a contribuição de componentes curriculares que envolvem a formação docente ao longo do curso; e as expectativas e sugestões de melhoria

<sup>1</sup> Esse trabalho se trata de um recorte do trabalho Intitulado “Percepções de Licenciandos sobre mudanças no currículo do curso de Licenciatura em Química da UFPel”, submetido e em avaliação pela comissão do evento, X ENPEC, Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências de 24 a 27 de novembro de 2015 em Águas de Lindoia – São Paulo.

em relação ao curso. Onze licenciandos responderam o questionário e correspondem a estudantes do 2º, 6º e 8º semestre. Para GIANFALDONI; MOROZ (2006), “o questionário é um instrumento de coleta de dados com questões a serem respondidas por escrito sem a intervenção direta do pesquisador” (p. 78-79). As autoras também destacam a importância da transparência da pesquisa, portanto, os licenciandos assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, respeitando as questões de ética na pesquisa e foram codificados com uma letra (E), e um número cardinal (de 1 a 11), referente a cada um dos estudantes (E1, E2, etc.).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o instrumento aplicado aos estudantes e os dados registrados em tabela, utilizou-se a metodologia da Análise de Conteúdo, com base em Franco (2008), sendo consideradas as unidades de significado extraídas das respostas e reagrupadas em categorias de análise, que, para Franco (2008), é “uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação seguida de um reagrupamento baseada em analogias a partir de critérios definidos” (p. 59). As unidades de significado e categoria de análise são apresentadas no Quadro 01.

Categorias	Unidades de significado
Exclusão/ Inclusão de componentes curriculares	<p>(...) o currículo de química licenciatura era muito pesado.</p> <p>(...) agora, com as exclusões/inclusões das disciplinas do currículo novo, a grade curricular ficou mais adequada ao curso de licenciatura.</p> <p>As que foram excluídas não contribuíram em nada na formação dos futuros docentes</p> <p>(...) Questiono a exclusão das químicas orgânicas experimentais, pois acho que são importantes, em especial para os alunos da licenciatura.</p> <p>(...) sinto falta de uma disciplina que conte a química do ensino médio,</p> <p>(...). Acho uma perda à exclusão das disciplinas de orgânicas experimentais.</p> <p>(...) produção textual que é uma coisa que precisamos muito para poder escrever artigos, trabalhos (...).</p> <p>(...) achei bastante importante o acréscimo da disciplina de Leitura e Produção Textual, pois ela dará suporte a outros componentes curriculares (...).</p> <p>(...) a mudança de currículo foi boa (...) foram acrescentadas, tais como produção textual que é de extrema importância (...).</p>

Quadro 1: Descrição da categorias e unidades de significado

Neste trabalho apresentamos os resultados e discussões envolvendo a categoria, a que refere à inclusão e a **exclusão de componentes curriculares** no currículo do Curso, buscando identificar percepções e expectativas dos estudantes frente a essas mudanças no currículo do curso. Ao analisar as respostas dos 11 estudantes que participaram da pesquisa, a maioria referiu ter aprovado a restruturação curricular, a exclusão e a inclusão de componentes, favorecendo assim uma maior uniformidade do curso, como se pode observar nos escritos dos estudantes:

*Acho importante a exclusão (...), o currículo de química licenciatura era muito pesado, além de vários alunos reprovarem nas disciplinas. Já, a inclusão, a que eu achei mais importante foi a de Leitura e produção textual, pois vai servir ao longo do curso, em todas as disciplinas. (E1)*

*As que foram excluídas não contribuíram em nada na formação dos futuros docentes, já, as que foram adicionadas auxiliaram em diversos aspectos sobre a docência (...). (E6)*

Ao analisar as percepções dos estudantes é possível entender que as mudanças ocorridas no curso foram importantes sobre a óptica de alguns licenciandos, a exemplo da expressão de o currículo anterior era “*muito pesado*” (E1), o que pode estar associado a componentes curriculares de Equações Diferenciais e Ordinárias e Física Básica IV que tornavam o currículo pouco atrativo ou com pouca relação com a formação em Química: “*Concordo com a exclusão de algumas disciplinas que tornavam o curso pesado e não eram utilizadas nas áreas da química propriamente dita, como por exemplo, física básica IV e EDO [Equações Diferenciais e Ordinárias]*” (E2).

Semelhantemente, também avaliando positivamente as alterações, E6 relata que “*as [componentes] que foram excluídas não contribuíram em nada para na formação dos futuros docentes*”, e as que foram acrescentadas realmente fazem diferença positiva, auxiliando “*em diversos aspectos sobre a docência*”, com destaque para a importância da componente de “Leitura e produção textual”.

Apenas dois alunos fazem algumas ressalvas sobre a exclusão/inclusão de componentes, pois as consideravam importantes à futura prática docente:

*Ainda sinto falta de uma disciplina que contemple a química do ensino médio, principalmente a área da Físico-química. Acho uma perda à exclusão das disciplinas de orgânica experimental.* (E5)

*(...) Questiono a exclusão das químicas orgânicas experimentais, pois acho que são importantes, em especial para os alunos da licenciatura, para que possam aprender técnicas de química orgânica que de certa forma poderiam facilitar a compreensão de certos conteúdos na escola.* (E4)

E5 e E4 indagam sobre exclusões de componentes de Química Orgânica Experimentais I e II, julgadas como importantes e de possível articulação com as práticas na escola, mesmo que, no currículo do Curso, haja o componente de “Análise orgânica” que inclui técnicas experimentais que envolvem a Química orgânica, os mesmos destacam uma preocupação com a exclusão de “*orgânica experimentais*” (E5). Outro aspecto importante de ser problematizado corresponde à necessidade de inclusão de discussões sobre conteúdos trabalhados na escola, como o caso de conteúdos que envolvem a Físico-Química com abordagens que pudessem contemplar futuras práticas docentes na escola de Educação Básica.

Nas respostas dos estudantes houve grande representatividade e satisfação com a componente de “Leitura e produção textual”, incluída no currículo, tendo em vista o contato com a leitura e escrita, como seguem os escritos:

*Acho importante a inclusão de Leitura e Produção Textual, independente do curso, deveria estar presente em todos.* (...) (E4)

*Para mim a mudança de currículo foi boa, (...) foi acrescentada produção textual que é de extrema importância* (...) (E10)

Alguns estudantes começaram falando que a componente de Leitura e produção textual foi muito bem pensada na matriz curricular já no primeiro semestre, independente do curso, sendo que os mesmos a consideraram como suporte para a prática da leitura e escrita. Isso corrobora com os escritos de EMEDIATO (2007, p. 11):

O frágil desempenho na expressão escrita tornou-se um fator agravante do próprio desempenho acadêmico dos alunos graduandos, pois eles precisam expressar raciocínios e pensamentos complexos através da escrita na elaboração de trabalhos dissertativos e nas avaliações (...) cientes desse

problema, vários cursos de graduação universitária oferecem em seus currículos, durante o ciclo básico, cursos de português voltados para a produção de textos e para a revisão de problemas gramaticais da língua portuguesa.

#### **4. CONCLUSÕES**

A análise das percepções dos licenciandos permite fazer uma avaliação ainda bastante inicial sobre a nova configuração curricular. Um dos aspectos presentes em outras categorias de análise refere, por exemplo, a necessidade de haver professores qualificados para ministrar os componentes e que consigam fazer essa mediação envolvendo a escola de educação básica, a exemplo de professores que tenham formação em Química e na área da Educação para atuar em disciplinas da área pedagógica e de prática como componente curricular.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**BRASIL.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/>>. Acesso em: 15 de set. 2014

**BRASIL, CNE/CP.** Resolução CNE/CP 01/2002, de 18 de Fevereiro de 2002. Brasília/DF,2002a. Disponível em:<[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_02.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf)>. Acesso em: 07 de set. 2014.

**BRASIL, CNE/CP.** Resolução CNE/CP 02/2002, de 19 de Fevereiro de 2002. Brasília/DF,2002b. Disponível em:<[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res2\\_2.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res2_2.pdf)>. Acesso em 18 de abr. de 2015.

**EMEDIATO, Wander:** **A fórmula do texto: Redação, Argumentação e Leitura.** São Paulo, Geração Editorial, 2007.

**FRANCO, Maria Laura P. B.** **Análise de Conteúdo.** 3. ed. Brasília: Liber Livro, 2008. 80 p.

**GIANFALDONI, Mônica H.T.A.; MOROZ, Melania.** **O Processo da Pesquisa: Iniciação.** Brasília. Líber, 2. ed., 2006 p.124

**PPCLQ/UFPEL.** Projeto Pedagógico Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas: UFPel, 2009. Disponível em <<http://wp.ufpel.edu.br/colegiadoquimica>>. Acesso em: 02 junho 2014.

**PPCLQ/UFPEL.** Projeto Pedagógico Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas: UFPel, 2013. Disponível em <<http://wp.ufpel.edu.br/colegiadoquimica>>. Acesso em: 02 junho 2014.

**TERRAZZAN, Eduardo A.** Inovação Escolar e Pesquisa sobre Formação de Professores. In. NARDI, Roberto. **A pesquisa em Ensino de Ciências no Brasil: alguns recortes.** São Paulo: Escrituras Editora, 2007, p. 145-192.